

Auto da Cananea.

F I G U R A S .

SILVESTRA — Lei da Natureza.

HEBREA — Lei da Escriptura.

VEREDINA — Lei da Graça.

SATANAZ.

CHRISTO.

S. THIAGO.

S. PEDRO.

S. JOÃO.

CANANEA.

BELZEBU.

Este auto que diante se segue fez o Autor por rogo da muito virtuosa e nobre Senhora D. Violante, Dona Abbadesa do muito louvado e sancto convento do mosteiro de Oudivelas ; a qual Senhora lhe pedio que por sua devação lhe fizesse hum auto sôbre o evangelho da Cananea. Foi representado na era do Senhor de 1534.

AUTO DA CANANEA.

Entra Silvestra, Lei da Natureza, cantando.

SILVESTRA.

« Serra que tal gado tem
« Não na subirá ninguém. »

Eu sam Lei da Natureza,
E per nome Silvestra,
Das gentes primeira mestra
Que houve na redondeza.
Dos gentios sam firmeza,
E por pastora me tem.

« Não na subirá ninguém
« Serra que tal gado tem. »

Assi que ando a pastorar
Cem mil bandos de veados ;
Porque gentios são gados
Mui esquivos de guardar,
E tão bravos d'aprisicar,
Que a serra que os tem
« Não na subirá ninguém
« Serra que tal gado tem. »

Quando os quero assocegar,
Logo cada hum tresmonta ;
De hum so Deos não fazem conta,
Senão correr e saltar.
Todo o seu bem he honrar
Diversos deoses que tem,
Com que lagrimas me vem.
« Serra que tal gado tem
« Não na subirá ninguém. »

Entra Hebreia, Lei da Escripura, e diz :

HEBREIA.

Que gado guardas aqui,
Nesta fragosa espessura ?

SIL. Guardo per lei de natura
Meu gado : mas vejo em ti
Que tu es Lei d'Escripura.

HEB. Sou pastora de Judea,
Nascida em monte Sinai,

E o meu nome he Hebrea.

SIL. E o teu gado onde vai ?

HEB. Sempre pasce em mesa alheia.

E sabes que gado he ?

Tudo raposos e lobos :

E eu te dou minha fé,

Que he a mais falsa relé,

Que ha hi nos gados todos.

Nunca me ouvirão cantar ;

Que meu gado he tão erreiro,

Que sempre o verás andar

D'hum peccar n'outro peccar,

De captiveiro em captiveiro.

Que cante, não ha porque,

Com leones e dracones,

Nem prazer nunca me ve :

E se hũa ora canto, he

Super flumina Babilonis.

Depois vou-me a Jeremias,

E lamentamos a par,

E os prantos de Isaías.

Estas são as alegrias

Que meu gado anda a buscar.

SILVESTRA.

Não menos quebro os sentidos

Com meus veados diversos.

HEB. Isso são gados perdidos.

Os meus forão escolhidos,

E fizerão-se perversos.

Os Patriarchas primeiros

Erão gados celestiaes,

Ovelhas, sanctos carneiros,

E os profetas cordeiros,

E os d'agora lobos taes.

Pois tem em mim hũa pastora,

Que nunca foi outra tal.

SIL. Nego eu essa por agora,

HEB. Oh, se tu quizesse ora

Fazer-te minha igual !

SIL. Mas melhor he terdes grandeza.

HEB. Cal'-te, que não dizes nada ;

Qu'eu sam per Deos espirada,

E tu pela natureza.

SILVESTRA.

Parece esta que ca vem,

Lei da Graça, sancta e benta.

HEB. Ella assi o representa,
Segundo a graça que tem ;
Mas de ti valho eu setenta.

Vem a Lei da Graça, per nome Veredina, e diz cantando :

VEREDINA.

« Serranas, não hajais guerra,
« Que eu sam a flor desta serra. »

Oh que malhada, e que gado,
E que tempo, e que pastora ?
Por sempre seja louvado
Hum so Deos que no ceo mora :
Elle m'enviou agora

Das alturas ca na terra,
« Pera ser flor desta serra.
« Serranas, não hajais guerra. »

Ovelhas e cordeirinhos
He o meu gado maior ;
Muito humildes e mancinhos,
E pascem polos caminhos
E montes do Redemptor :
Elle he o summo pastor ;
« E vós escusae a guerra,
« Qu'eu sam a flor desta serra.

Outra mais alta pastora
Anda na serra preciosa,
Imperatriz gloriosa,
Principal minha Senhora.
Esta dos anjos se adora
Sancta Rainha na terra ;
« E me fez flor desta serra.
« Serranas, não hajais guerra. »

Eu repasto suas cordeiras
Virgens e martyrisadas,
Que leixão frescas ribeiras,
E as mundanas ladeiras,
Por serem sacrificadas.
Vós outras sois ja acabadas,
Por demais he vossa guerra,
« Qu'eu sam a flor desta serra.
« Serranas não hajais guerra. »

Não he ja tempo de vós,
Porque o tendes ja cumprido,
E se abrirão os ceos,
E lembrou-se o Senhor Deos
Do que tinha promettido :

E cumpria inteiramente,
Como eternal verdade,
Com Abrahão suavemente,
No mesmo tempo presente,
Porque foi sua vontade.

HEBREA.

Como ! vindo he o Messias ?

VER. Ja veio, e anda prégando,
Ensinando e declarando
As divinas profecias.

HEB. Isso estava eu esperando.

VER. Assi que a Lei da Graça
Ha de ter todo o cuidado,
Pastora mor de seu gado :
Isto he per fôrça que eu faça,
Pois vosso giro he passado.

Na semana que passou,
Pera mais me confirmar,
Satanaz mesmo o tentou
Pelas vias que levou
Com Adão no seu pomar.
E ficou tão comprehendido
Do alto saber eterno . . .
Ei-lo vem, que anda fugido,
Porque ha de ser escozido
Dos algozes do inferno.

SATANAZ.

Como rapaz escolar,
Que lh'esqueceo a lição,
E sabe que lhe hão de dar ;
Assi sei que hei de apanhar
Desta vez hum estirão.
Não porque tenham razão,
Se for nisto ;
Porque eu tentei a Christo
Com muita arte e discrição :
Mas não me ha de valer isto.

Hei de haver tanta pancada,
Porque o não venci de feito ;
Tanta negra tiçoada,
Que nunca foi embaixada
Recebida de tal geito.
E segundo o demo he feito,
Vejo a osadas
Estas barbas depennadas,
E os cabellos a eito,

E as orelhas cortadas.
Porém nossas hierarchias
Que culpa me dão aqui,
Se hoje faz oito dias
Fui hum gigante Golias,
Mas topei com elRei Davi ?
De temor não lhe fugi,
Nem fiz falha
Em commetter a batalha,
Nem ficou nada por mi :
Mas não presto nem migalha.

Pude eu melhor pelejar ?
Pude eu melhor resistir ?
Pude eu mais negociar ?
Que mais se póde arguir ?
Na materia d'enganar
Comecei-lhe de armar,
Per cortezia,
Com piedosa hypocrisia :
Cuidei de o derribar
Per este êrro que sabia.

Ora pois desta feição
Lutei ousado e manhoso,
Que culpa me poerão
Ir topar com Antenhão,
Hercules mui façanhoso ?
Porém he tão rigoroso
Lucifer,
Que não quer senão o que quer,
Como menino mimoso ;
E a mim não m'ha de crer.

Vem Belzebu, e diz :

BELZEBU.

Como andas dessocegado !
Não sei que diabo has,
Que esta semana não vas
Ter ao nosso povoado,
Nem sabemos onde estás.
SAT. Eu muito nas horas más,
Fui d'esperto
Ter com Christo no deserto ;
Mas, desque eu sou Satanaz,
Não me vi em tal apêrto.

BELZEBU.

Como ! foi teu vencedor ?
SAT. Eu fiz-me pobre Barbato ;

Mas he tão gran sabedor,
Que me conheceo melhor,
Que eu conheço meu sapato :
E ainda que feito pato
Eu lá fôra,
Nem convertido em mulato,
Como o rato sente o gato,
Me sentira logo essora.

BELZEBU.

E se he bom ver sem candeia,
He cousa bem innovada :
Mas meu spirito receia,
Porque tenho atormentada
A filha da Cananea.
E se elle he dessa veia,
O cavalleiro,
Deitar-m'-ha, como a sendeiro,
Hũa solta e hũa peia,
E morrerei em palheiro.

Porque a mãe anda apressada
Pera o ir logo buscar,
E eu quero lá tornar,
Que a minha demoninhada
Ha de ser ma de curar.

SAT. Se sua mãe acabar
Que elle queira,
Eu não te vejo maneira ;
E se te elle hi achar,
Teras infinda carreira.

BELZEBU.

SAT. Irmão, quereis ir comigo ?
Vae tu, eramá pera ti,
Qu'eu não posso ir contigo,
E bem m'abasta o perigo
Em que domingo me vi.
Elle ha de vir pera aqui
De rondão
Pera Tiro e Sidão :
Quero ver que faz per hi
Este famoso leão.

BELZEBU.

Eu vou ora atormentar
A filha da Cananea ;
E quem a de mim livrar

Fara d'hum rato balea,
E fara secar o mar.
SAT. Vae tu, qu'eu hei d'espreitar
Alguns dias
Se sera este o Messias,
Ou o Deos que ha de encarnar,
Como escreveo Isaías.
Porque Abrahão, na verdade,
Nem Elias, nem Moisem,
Não forão da sanctidade,
Nem poderio que este tem,
Nem com grande quantidade.
BEL. Fallas á tua vontade
Eramá;
Se tu isso dizes ja,
Mao caminho leva o abbade.

*Vem Christo, com elle seis Apostolos, S. Pedro,
S. João, S. Thiago, S. Filipe, S. André,
S. Simão; e di7*

S. THIAGO.

Irmãos, cumpre-vos saber
Como havemos de orar,
E quando houvermos de rezar,
Que havemos de dizer,
Pera nos aproveitar.
E pera s'isto alcançar
Do Redemptor,
Seja Pedro embaixador;
E emquanto elle fallar,
Adoremos ao Senhor.

S. PEDRO.

Toda esta congregação,
Poderoso Rei sem par,
Te pede com devação
Que os ensines a orar,
E orando que dirão.
Porque estao na região
De ignorantes,
Símprezes principiantes
Perguntão por onde irão,
Como novos mareantes:
E que he o que pediremos,
Quando houvermos de rezar,
E em que tempo rezaremos,
E as horas e o logar.

E todos estes extremos
Assi que nos soccorremos
Per tal via
A' tua sabedoria,
Que nos dê o que não temos.

CHRISTO.

A justiça e boa petição
Traz bom despacho comsigo ;
Mas bento he o varão
Que reza com coração,
E com alma e com sentido :
Que o rezar não he ouvido,
Nem he nada,
Sem alma estar inflamada,
E o spirito transcendido
Na divindade sagrada.

Nem cuideis que arrecadais,
Por rezar muita oração,
Se no coração estais
Fóra de contemplação.
Tende prompto o coração
Em seu louvor ;
E com lagrimas de amor,
Direis esta oração
A' grandeza do Senhor :

Pater noster, qui es in cœlis, sanctificetur nomen tuum : adveniat regnum tuum ; fiat voluntas tua, sicut in cœlo et in terra.

Com almas limpas e puras,
Direis isto ao Senhor,
Firmando-o por creador,
E padre das creaturas,
Que he no ceo Imperador.
E direis com grande amor :
Seja louvado
Teu nome e sanctificado,
Neste nosso orbe menor,
Como es no ceo adorado.

E direis a sua Alteza :
O teu reino venha a nós :
Em que pedis fortaleza,
E mais pedis pera nós
Graça e desperta limpeza,
E mais perfeita grandeza
De bondade,
E pedis á Deidade

Que por toda a redondeza
Seja feita a sua vontade.

*Panem nostrum quotidianum da nobis
hodie ; et dimitte nobis debita nostra, sicut
et nos dimittimus debitoribus nostris ; et ne
nos inducas in tentationem, sed libera nos
a malo. Amen.*

Direis mais nesta oração,
Sempre com espirito attento,
E com prompta devação ;
Faze-nos mercê do pão
De nosso sustentamento ;
Porque o certo mantimento,
Mais facundo,
Não se cria ca em fundo,
Nem a neve, nem o vento,
Nem na terra, nem no fundo.

E pedi-lhe, filhos, mais,
Com choros dô coração,
Que nos dê hũa quitação
Das dividas em que lhe estais
De vossa condemnação.
Isto com tal condição
Lh'o pedireis,
Que assi perdoareis
Os males que vos farão ;
E senão, não no espereis.

E com gemente tenção
Lhe haveis, filhos, de pedir
Que vos não leixe cair
Em nenhũa tentação,
Que vos possa destruir.
Ça não podeis resistir
Às tentações
Sem Deos, que vence os dragões,
Que vos querem destruir
Per engano os corações.

E mais pedi per final,
Humildosos e devotos,
Como a padre general,
Que nos perigos ignotos
Vos livre de todo o mal.

Vem a Cananea, cantandò.

CANANEA.

« Senhor, filho de David,
« Amercea-te de mi :

« Senhor, filho de David,

« Amercea-te de mi. »

Que minha filha he tentada
D'espritos que não tem cabo,
E minha casa assombrada,
Minha camara pintada
De figuras do Diabo.

De mal tão accelerado
Quem se livrará sem ti ?

« Senhor, filho de Davi,

« Amercea-te de mi. »

Triste mulher que faras !

Tanta pena quem t'a deu !

O' Inferno, que fiz eu,

Que mandaste a Satanaz

Que m'esbulhasse do meu !

Como esbulhada do seu,

Soccorrer-me venho a ti.

« Senhor, filho de Davi,

« Amercea-te de mi. »

Tem os seus braços torcidos,

Os olhos encarniçados,

Os cabellos desgrenhados,

Seus membros amortecidos ;

Dá gritos, faz alaridos,

E o soccorro está em ti.

« Senhor, filho de Davi:

« Amercea-te de mi. »

Mostra aqui teu poderio,

Manifesta tua grandeza,

E exalça teu senhorio :

Salva-me no teu navio,

No mar de tanta tristeza ;

Pois he sôbre natureza

Este mal, pois que te vi,

« Senhor, filho de Davi,

« Amercea-te de mi. »

S. THIAGO.

O' Senhor, por piedade

Escuta aquella mulher, .

Pois tens de propriedade

Com muito boa vontade

Receberes quem te quer :

E o que te requer

Lhe concede,

Não olhes seu merecer ;

Mas ve bem o que te pede
Se se póde conceder.

S. JOÃO.

Senhor, a tua clemencia
Pertence aos atribulados;
Esta dona com seus brados
Chama a tua providencia,
Que he mãe dos desconsolados.
Sejão, Senhor, inclinados
Teus ouvidos
A seus prantos e gemidos,
Porque sejão consolados,
E seus damnos soccorridos.

S. PEDRO.

Eu creio que es pastor,
E os humanos teu gado,
E o lobo he o Diabo
Seu contrário e matador.
E pois te mata, Senhor,
Esta ovelha,
Incrina-lhe tua orelha ;
Que, segundo seu clamor,
Algum anjo a aconselha.

CHRISTO.

Eu não sam ca enviado
Per piedoso nivel,
Senão soccorrer ao gado,
Que pereceo no montado
Das ovelhas d'Israel.
Por este vesti borel
De vil terra,
E não por gado de serra,
Que pasce feno infiel,
Sem querer sentir que erra.

CANANEA.

Senhor, não hei de cançar,
Pois al não posso fazer ;
Tu queiras-me perdoar,
Porque te hei d'importunar,
E tu m'has de soccorrer :
Não que por meu merecer
Tal confio ;
Mas peço a teu senhorio,

Que me outorgue o seu querer,
Pois creio o teu poderio.

S. THIAGO.

Oh que fé e que fervor,
E que esforçada vontade !
Bem merece a peccador
Que alcance algum favor
De tua summa piedade.
Mostra a sancta majestade
E perfeição
Nas provincias de Canão,
E toda a geralidade
Dos demonios pasmarão.

BELZEBU.

Oh quem vos mette, Senhores,
Em rogardes por ninguem ?
Que quando rogardes bem
Por vós outros peccadores,
Ficareis ainda áquem.
Que vos vai, ou que vos vem,
Pois d'abinicio
Assombrar he meu officio,
E taxados quaes e quem ?

S. PEDRO.

O' maldito Belzebu,
Quem te deu a ti poder
Que atormentasses tu
Nenhum homem nem mulher,
Sem ter direito nenhum ?

BELZEBU.

Senhores Sanctos bemditos,
Hi ha planetas visiveis,
Ha hi outras invisiveis,
Que pertencem aos spiritos,
E causão cousas terriveis.
Qualquer que nascer sujeito
A' maldita conjunção,
Sem nenhũa appellação,
Nem estylo de direito,
Pertence á nossa prisão,
Assim como quem nascer
Na conjunção desastrada
Em que peccou Lucifer.

E quem nasceo na hora tal
E planeta em que peccarão
Os Judeus, quando adorarão
O bezerro de metal,
Pera nossos se gerarão.

Tambem quem nascer no fito
Da conjunção em que cuido,
Que affogou o mar ruivo
Os cavalleiros do Egypto,
São nossas almas e tudo,
Tambem he da nossa alçada
Toda a pessoa nascida
Na conjunção celebrada
Que Sodoma foi queimada,
E Gomorra sovertida.

E he perdido tambem
Todo o que nascido for
Na conjunção do item,
Em que com bravo furor
ElRei Nabucodenusor
Destruio Jerusalem.

E esta moça de Canão,
E filha desta Senhora,
Foi nascer na conjunção
Que reinava a nossa hora.

E pois vós rogais por ella
A vosso Mestre, qu'eu temo,
Eu vou chamar outro demo,
E entraremos juntos nella,
E veremos este extremo.
E vós, Christo, não deveis,
Pois dizem que sois eterno,
Agravar o sancto inferno,
Nem quebrantar suas leis,
E seu sagrado caderno.

S. PEDRO

Oh que parvo prégador !
Oh que falsa astrolomia !
Que mao siso de doutor !
Que ignorante sabedor,
E que douda fantasia !
O' mestre da vaidade,
Tu não sabes que es cativo,
E escravo da Trindade !
Quem te deu ter potestade
Sobre nenhum corpo vivo ?

BELZEBU.

Não dizem que o Espírito Sancto
Fallava dentro em Davi,
E dos profetas assi?
Porque não farei outro tanto
Nos que tenho pera mi?
E Deos Padre não assombrava
A Moises com terremoto,
Cada vez que lhe fallava?
Cant'eu vi que assombrava
Com temores seus devotos.

S. PEDRO.

Tu queres ser igualado
Com Deos, summa das grandezas?
Como es desavergonhado,
Triste, maldito austinado,
Cheio de vans subtilezas!
Não lh'ouçamos vaidades,
Va fallar com quem quizer;
Porque em lhe responder
Honramos suas maldades,
E isso he o qu'elle quer.

CANANEA.

O' Senhor, escuta a triste,
De todo emparo estrangeira.
Ja, Senhor, viste e ouviste
Em que desastre consiste
A dor da minha canceira.
Não abasta atormentada
Minha filha, e minha dor
Ferida, escalabrada,
Mas agora ameaçada
Pera cada vez peor?

S. João.

Supplicamos-te, Senhor,
Que hajas della piedade.

CHR. Ja vos fallei a verdade;
Meu padre me fez pastor
Do gado da sua vontade,
Das ovelhas de Jacó,
Que procedem de Abrahão:
E dos povos de Canão
Ninguem haja delles dó;
Fazei conta que cães são.

Como aos filhos consentis
Que lhes tire o mantimento,
Polo dar aos cães cevis?
Injusta cousa pedis
Com vosso requerimento.
CAN. Eu digo, Senhor, que si;
Não tenho disso querella,
Confesso que sou cadella,
E de cadella nasci;
E sou mais perra que ella.
E porém as cachorrinhas
Com os cães deste teor,
E os gatos e gallinhas
Se fartão das migalhinhas
Da mesa de seu senhor:
Quanto mais os seus manjares;
Que es padre das companhas,
Fartas montes e montanhas,
E desertos e logares,
Até bichos e aranhas.
Com glória, mui sem trabalho,
Fartas os mares e rios,
E as hervas de rocios,
E os lirios de orvalho
Nos logares mais sombrios.
O' Criador liberal,
Que lá nos bosques perdidos
Tens os bichinhos providos,
E a mim so, por meu mal,
Os emparas escondidos!
*Pleni sunt cœli et terra
Majestatis gloriæ tuæ:*
Pois inda que seja perra,
Não me leixes tu tão nua
Nesta triste e cruel guerra:
Que se ha remedio sem ti,
Eu, não o posso entender;
E se t'esquivas de mi,
Que excommungada nasci,
Quem outrem póde absolver?
Oh thesouro dos prazeres
E esperanças merecidas!
Polos teus sanctos poderes
Te peço, Senhor das vidas,
Que tu não me desesperes.
E se por ser Cananea,
E filha de perdição,

Desprezas minha oração ;
A misera *anima mea*
Onde achará redempção ?
Se perco por mulher ser,
Por meus erros profundos,
Senhor, deves tu de ver
Que nasceste de mulher
Escolhida entre mil mundos.

CHRISTO.

Mulher, muito grande he
O teu bom perseverar,
E muito grande a tua fé ;
E he justo que te dê
O que vieste buscar.
Porque tens muito soffrido,
Como constante oradora,
Mando que logo nessora
Se cumpra o que tens pedido,
E sejas san desd'agora.

*Em este passo vem fugindo o demonio Belzebu, e
topa com Satanaç, e diz :*

Venho saber que isto he.

SAT. Como vens assi turvado ?

BEL. Chegou-nos lá hum recado
De Jesu de Nazaré,
Mui terrivel e apertado.

SAT. Que recado ?

BEL. Eu t'o direi,
Que nenhũa cousa fique.
Não era mais seu repique,
Senão *ite maledicti patris mei*.

SATANAZ.

Mais que me faz pasmar
Como chegou isso lá ;
Que Christo não foi de ca,
Nem se bolio d'hum logar.

BEL. Não sei com'isso sera ;
Que eramos mil escolhidos
Procedidos das nações
Daquelles coros subidos,
Thronos e Dominações.
A moça com grandes gritos
Ajuntou toda a cidade ;
E veio hũa claridade,
Que nos cortou os espiritos.

SAT. De fogo, ou que calidade ?

BEL. Era assi hum resplendor
Cercado de nuvens pretas ;
Os raios erão de settas,
E o fogo de temor.

No meio logo olhei,
Onde mil espantos vi :
Então sahia dalli

Esta voz do alto Rei :

Ite, maledicti patris mei.

SAT. Era ahi teu irmão contigo ?

BEL. Meu irmão e teus cunhados,
E Belial teu amigo,
E teu pae era comigo
E os Seraphins desbarbados.

E todos forçosamente

Fomos lançados dalli :

E assi supitamente,

Sem vermos nenhũa gente,

Nos arrastarão per hi.

Pelejar não no ouvi,

Nem chamar aqui-d'elrei,

Senão esta voz assi :

Iti, ite, maledicti patris mei.

Oh que voz pera temer !

Que temor pera sentir !

Que sentir pera doer !

E que dor pera soffrer

A quem tal voz comprender !

SAT. Não estou maravilhado

Senão d'estar hi Hulcão,

E Gerundo bem armado,

E o drago Frei Tropão,

E não terem coração

Pera se dar a recado.

BELZEBU.

Porque fallas ao desdem,

E me culpas sem concêto,

Poisque viste no deserto

O poder que Christo tem,

Que atégora foi cuberto ?

Porém quem adivinhára

Que no mundo visse eu

Nenhum homem que ousára,

E sem temor me lançára

Per fôrça fóra do meu ?

SATANAZ.

Rogo-te que pratiquemos
Neste homem quem sera.

BEL. He hum extremo d'extremos,
Hum caso que não sabemos,
Nem sei se se sabera.

SAT. Eu acho no meu caderno,
Qu'isto são desaventuras ;
Porque esse homem he eterno,
E ha de roubar o inferno,
E deixar-nos ás escuras.

Vão-se estes, e di; Christo aos Discipulos :

CHRISTO.

Onde o temor sempre atica,
E o receio melhor cabe,
He no ladrão ; porque sabe
Que deve muito á justiça ;
Então teme que o pague.
Assi o imigo infernal,
Como peccou por maldade,
Onde enxêrga sanctidade,
Tem-lhe temor natural,
E grande odio per vontade.

Eu vos dei hoje lição
De como haveis de orar,
E quando, e de que feição,
E o que haveis de fallar
Em vossa sancta oração.
Pois mais haveis de saber,
E notae isto de mim :
Que quem a Deos ha de haver,
Lhe convem permanecer
Nas virtudes até fim.

Porque Deos he duração,
Glória sem acabamento,
E não ha por perfeição
Dous annos de devação,
E trinta d'esquecimento.
Bem viste esta mulher,
E o seu perseverar,
Seu soffrer e o seu crer,
E com isto receber
Quanto quiz arrecadar.

Rogo-vos sem mais latins,
Por alcançardes o preço
Dos Anjos e seraphins,

Que sempre os vossos fins
Concertem com o comêço.
Notae o soffrer d'Elias.
As paciencias de Job,
As prisões de Jeremias,
As fortunas de Jacob,
E como acabárão seus dias.

Vem a Cananea, e diç :

CANANEA.

Ajudae-me a dar louvores
E Graças ao Redemptor,
Pois fostes meus rogadores
Até fim de minha dor.

S. PEDRO.

Vere dignun et justum est,
Pois que a todos fez mercê.
Adoremos nosso mestre
Cheio de graça celeste,
Como por obra se ve.

E cantando Clamavat autem, se acaba o dito auto.